



Sumário

Transcurso do Dia Nacional da Cultura. Diversidade cultural da Região Norte. Realização pelos governos petistas de investimentos em movimentos culturais. Protesto contra a extinção do Ministério da Cultura.

O SR. JOSÉ RICARDO (PT - AM. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, eu queria aqui lembrar uma data importante para o nosso País: dia 5 de novembro, Dia Nacional da Cultura.

Sabemos da importância da nossa cultura, dessa diversidade toda que nós temos, grandes festas, grandes eventos, várias formas de manifestação das várias comunidades Brasil afora. Nós temos no nosso Estado, o Amazonas, a presença indígena muito forte, a cultura indígena, cultura relacionada às águas, às florestas. Nós temos uma série de manifestações também na área urbana, festivais. Citamos o Boi Manaus, festival folclórico do Amazonas, o desfile das escolas de samba, sempre com muita criatividade, o Festival da Canção de Itacoatiara, o Festival de Cirandas de Manacapuru, o Festival Internacional de Jazz, o boi-bumbá de Parintins, mundialmente conhecido.

Mas, Sr. Presidente, agora, com a extinção do Ministério da Cultura por parte do Governo Federal, do Governo Bolsonaro, vimos uma redução dos investimentos na área da cultura, dos apoios aos vários projetos. No momento em que se mantém uma Secretaria Especial com *status* reduzido, com menos recursos, inclusive sendo jogada para lá e para cá dentro da estrutura do Governo, isso prejudica todo o País. O Amazonas sofre com isso.

É bom lembrar que no Governo Lula nós tivemos um aumento enorme de recursos na área da cultura, assim como no Governo da Dilma, com a implantação do Sistema Nacional de Cultura. Mais de 5 mil Municípios puderam ser beneficiados com esse projeto. O Amazonas e Manaus foram muito beneficiados. Agora, nós estamos em um grande retrocesso.

Por isso, o nosso protesto pelo fim do Ministério da Cultura, assim como também a nossa cobrança para que o Orçamento tenha recursos para ajudar, para garantir as várias formas de manifestação cultural no nosso País.

Solicito que a nossa manifestação seja registrada no programa *A Voz do Brasil*.

O SR. PRESIDENTE (Charles Fernandes. PSD - BA) - Obrigado, nobre Deputado.

O pedido de V.Exa. será atendido.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO JOSÉ RICARDO.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no último dia 5 de novembro comemorou-se o Dia Nacional da Cultura. O Brasil, devido à sua dimensão territorial e formação multirracial, possui uma grande diversidade cultural dividida em suas cinco regiões. E carrega consigo um pouco do costume de cada povo que aqui habita. A capoeira e o candomblé, por exemplo, vieram dos negros. O artesanato, a pintura, as comidas exóticas são originárias dos indígenas. A linguagem, as roupas e o catolicismo herdamos dos portugueses. Mas temos também a dança, a música, a poesia, a pintura, o teatro, o cinema e tantas outras formas de expressão artística.

Na Região Norte há uma grande quantidade de eventos culturais que retratam os costumes de um povo forte e lutador, que utiliza sua cultura como forma de entretenimento e de superação das adversidades da vida cotidiana. As duas maiores festas populares do Norte demonstram isso. O Círio de Nazaré, em Belém do Pará, que ocorre em outubro, arrasta multidões. O Festival de Parintins, a mais conhecida festa de boi-bumbá do País, realizada em junho, no Amazonas, também é campeã de participação.

Na região tem ainda o carimbó, o congo, a folia de reis e a festa do divino, e demais elementos culturais importantes que retratam a história de um povo.

No Amazonas, um dos Estados brasileiros com a maior diversidade cultural do País, a influência dos povos indígenas está presente na música regional, nas artes plásticas, no artesanato, nas comidas típicas, nas crenças e religião e manifestações folclóricas, bem como nas demais culturas relacionadas às águas e às florestas, além das urbanas, com seus diversos festivais. A riqueza da cultura amazonense é reconhecida internacionalmente, atraindo olhares de todos os cantos do mundo.

Dentre os festivais que ocorrem durante o ano inteiro no Amazonas, destacamos o Carnaboi, o Boi Manaus, o Festival Folclórico do Amazonas com a participação de dezenas de grupos de dança típicas, o desfile das escolas de samba de Manaus, o Festival da Canção de Itacoatiara, o Festival de Cirandas de Manacapuru, o Festival Internacional de Jazz e o Boi-Bumbá de Parintins, que já conquistou admiradores do mundo inteiro.

No entanto, todas essas manifestações artísticas importantes para a população brasileira estão ameaçadas pelo atual Governo Federal, que está desconstruindo todas as políticas que fortaleceram a cultura popular brasileira. O atual Governo demonstra seu total desprezo pela arte. Essa desvalorização foi logo percebida quando uma das primeiras ações de Jair Bolsonaro ao assumir a presidência foi extinguir o Ministério da Cultura (MinC).

E só piora desde então. Por meio de decreto publicado nesta quinta-feira (7/11), 2 dias após a data em que se comemora o Dia da Cultura, Bolsonaro transferiu a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo, comandada por Marcelo Álvaro Antônio. Lembremos que a Secretaria de Cultura foi criada para substituir o MinC, durante o Governo do golpista Temer.

E um dia após essa decisão (8/11), o Governo Federal decidiu colocar também na estrutura do Ministério do Turismo mais sete órgãos da área de cultura que estavam sob o comando de Osmar Terra, no Ministério da Cidadania. São eles: a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Fundação Biblioteca Nacional, a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Fundação Cultural Palmares e a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE).

Nos governos do PT, o orçamento da cultura passou de 0,2% do total de recursos da União para mais de 1%. As verbas do Ministério da Cultura passaram de R\$ 540 milhões, em 2003, para R\$ 2,2 bilhões no mesmo ano. Nesse mesmo período, de acordo com o Ministério, a renúncia fiscal mobilizada para a produção cultural aumentou de R\$ 400 milhões para mais de R\$ 1 bilhão. Recurso democratizado, saindo do eixo Rio-São Paulo e levando financiamento para todo o País.

Em 2012, a ex-Presidenta Dilma Rousseff inseriu na Constituição o Sistema Nacional de Cultura (SNC) (artigo 216-A), política de Estado estruturante, que levou recursos para projetos culturais nos mais de 5 mil Municípios brasileiros. Neste mesmo ano, Dilma também criou a Secretaria da Economia Criativa (SEC), que tinha como missão contribuir para a cultura, por meio de políticas públicas de desenvolvimento priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos.

Mas para o atual Governo, a cultura é só um aspecto do nosso povo que deve ser vendido como mercadoria, um objeto de observação para turistas. Não vê como um elemento fundamental da nossa identidade enquanto povo formado por uma diversidade de manifestações culturais. Ao submeter a cultura ao Ministério do Turismo, Bolsonaro considera que o aspecto econômico é que deve dirigir todas essas manifestações, ignorando o fato de que a cultura de um povo não é determinada pelos interesses econômicos.

A cultura do nosso povo deve ser livre dos interesses de grupos econômicos e deve ser respeitada, incentivada e valorizada para além dos limites econômicos. Cultura não é mercadoria.

[Indexação](#)



56ª Legislatura - 1ª Sessão Legislativa Ordinária

Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes - Brasília - DF - Brasil - CEP 70160-900
CNPJ: 00.530.352/0001-59

Disque-Câmara: 0800-619-619, de 8h às 20h
Atendimento presencial: de 9h às 19h

[Sobre o Portal](#) [English](#) [Español](#) [Extranet](#)